

## Modelo de elaboração da Solução Estratégica

### 1. Apresentação

### 2. Análise do objetivo estratégico

#### Modelo da identificação e análise de objetivo estratégico

Tema estratégico	Objetivo estratégico	Fundamento do objetivo
15. Valorização da diversidade cultural brasileira.	Valorizar a produção e o consumo das diversas expressões culturais brasileiras, de modo a aumentar o valor agregado pela “marca Brasil”, tornando significativa a presença da cultura na pauta de exportações.	<p>A diversidade cultural tem um valor intrínseco. Ela está para a cultura, assim como a biodiversidade está para a natureza. Sem diversidade cultural, a cultura tende ao colapso, pois seu poder de conformação e desenvolvimento encontra-se ameaçado pela homogeneização, que bloqueia a criatividade e a invenção da cultura.</p> <p>A diversidade está sendo encarada como um valor universal, como patrimônio comum da humanidade, como direito cultural inscrito nos direitos humanos, em especial, por organismos multilaterais (ONU, UNESCO, PNUD, OEI, União Européia etc), com forte impacto na configuração do imaginário de valores contemporâneos.</p> <p>Conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo PNUD, o mundo contemporâneo, devido aos processos migratórios, caracteriza-se cada vez mais pela predominância de países miscigenados, em termos de população e de cultura.</p> <p>O florescimento da diversidade cultural é fundamental para a afirmação nacional, regional e local e para a</p>

		<p>inserção em um mundo globalizado.</p> <p>A diversidade é constitutiva e intrínseca à cultura brasileira e tem um papel fundamental na formação do processo civilizatório nacional.</p> <p>A cultura e a identidade brasileiras se caracterizam hoje pelo acolhimento de expressiva diversidade cultural, seja ela: étnica, regional, etária, de gênero, de orientação sexual, de setores sociais, de segmentos profissionais, de agrupamentos políticos, de grupos interesse e gosto cultural etc.</p> <p>A Constituição Federal acolhe nos artigos 215 e 216 o princípio da diversidade cultural como fundamental para a nação brasileira, quando reconhece os direitos culturais e garante a valorização das diferenciadas manifestações e expressões da cultura brasileira.</p> <p>Na contemporaneidade a cultura e a diversidade cultural emergem como áreas privilegiadas de desenvolvimento da sociedade. A conjunção entre cultura, entretenimento, lazer, turismo e tempo livre constitui um dos campos sociais que mais se desenvolvem no mundo atual.</p> <p>As chamadas “indústrias criativas”, conformadas pelas indústrias culturais e pela culturalização da mercadoria, marcam o horizonte do século XXI. Os bens e serviços culturais ganham peso crescente nas trocas internacionais. Para as “indústrias criativas” a diversidade é um valor.</p>
--	--	--

### 3. Situação ambiental e Linhas de Ação

#### Modelo da análise da situação ambiental

Conjuntura atual	Análise retrospectiva	Ambiente externo		Poder disponível				
		Ameaças	Oportunidades	Vontade	Meios	Pt fortes	Pt fracos	Gargalos
<p>A conjuntura internacional e nacional na qual se inscreve o tema da diversidade cultural é marcada pela presença de potentes tensões e contradições entre as forças favoráveis à ampliação da diversidade cultural e aquelas contrárias ao seu florescimento.</p> <p>Um dos</p>	<p>O tema da diversidade cultural é recente. Ele emerge no cenário internacional, com força, a partir dos anos 80/90, quando os organismos multilaterais (UNESCO etc) e as entidades da sociedade civil global, que começam a se formar naqueles anos, colocam o tema em evidência, deslocando a temática das políticas</p>	<p>Concentração do capital, através de mega fusões de empresas do campo cultural e formação de conglomerados midiáticos nacionais e internacionais;</p> <p>- Redução da cultura à sua dimensão exclusivamente mercantil, especialmente através de enquadramento nos termos de trocas gerais definidos pela OMC;</p> <p>- Hegemonia da cultura americana e seus efeitos de homogeneização cultural (mcdonalização da cultura);</p> <p>- Persistência de tensão entre a</p>	<p>- Culturalização da economia, com crescente percepção da cultura enquanto elemento agregador de valor;</p> <p>- Consciência do papel constitutivo da diversidade cultural em programas de desenvolvimento auto-sustentado;</p> <p>- Micro-segmentação do mercado e customização da mercadoria a partir de linhas que derivam da diversidade cultural (regional, étnica, etária, sexual etc)</p> <p>- Externalidades positivas do turismo (cultural, ecológico, religioso);</p> <p>- Importância da cultura no mundo</p>	<p>Atores econômicos nacionais já percebem as potencialidades e os benefícios da agregação de valor cultural à produção direcionada tanto ao mercado interno quanto externo (e.g. operadores de turismo, cooperativas de artesãos, exportadores da “marca Brasil” num sentido amplo);</p> <p>- Atores políticos, em diversos partidos e representando diferentes alinhamentos ideológicos, já alinhados com a concepção de cultura enquanto expressão de diversidades;</p> <p>- Grupos e</p>	<p>- Existência de Ministério da Cultura com políticas e planos de abrangência nacional;</p> <p>Existência de rubrica específica para a cultura no Orçamento Nacional e economia em fase de crescimento possibilitando o aumento absoluto e relativo das verbas alocadas;</p> <p>- Experiência prévia acumulada (federal, estadual e local) de geração e implementação de políticas culturais e planos estratégicos de curto, médio e longo prazo que colocam a</p>	<p>Ministério da Cultura com atuação já direcionada para a diversidade cultural;</p> <p>- Rede já consolidada de secretarias e outros órgãos públicos, especificamente direcionados para a cultura, a níveis federal, estadual e municipal;</p> <p>- Política externa, já em execução, que tem como um de seus lineamentos uma participação pró-ativa e de liderança brasileira em questões interculturais;</p>	<p>- Poder e ação das grandes empresas de mídia e cultura (multinacionais e nacionais);</p> <p>- Poder e ação dos Estados Unidos para manutenção de sua hegemonia política e cultural;</p> <p>- Poder e ação dos lobbies de caráter conservador, fortemente financiados por interesses nacionais e internacionais;</p> <p>- Pouca experiência brasileira em co-produção</p>	<p>Políticas gerais de desenvolvimento que não levem em conta a transversalidade da cultura;</p> <p>- Crescimento insuficiente dos recursos financeiros;</p> <p>- Excessiva concentração regional de recursos;</p> <p>- Persistência ou expansão de áreas de monopólio na produção e/ou distribuição dos produtos culturais e midiáticos;</p>

<p>temas mais contundentes destes conflitos na conjuntura é o debate que contrapõe os partidários da subsunção dos serviços e produtos culturais às regras da OMC aos que defendem a exceção cultural (excepcionalidade de tratamento da cultura dada sua singularidade e relevância para as nações e suas identidades)</p> <p>Como componentes da conjuntura contrárias à diversidade podem ser lembrados: a</p>	<p>culturais nacionais, assunto privilegiado no pós-Segunda Guerra Mundial, em especial a partir dos anos 70, para um segundo plano. Deste então, com idas e vindas, o tema tem se tornado essencial no cenário internacional e, posteriormente, no nacional.</p> <p>Durante o ciclo de negociações multilaterais para a liberação do comércio internacional no Uruguai, que incluíram 117 países representados no GATT</p>	<p>concepção de cultura enquanto unicidade e cultura enquanto diversidade;</p> <p>-Políticas de Estado descomprometidas com o conceito de diversidade;</p> <p>-Predominância da lógica dos incentivos fiscais como viabilizadores da cultura, em contraposição à formulação de políticas culturais amplas e diversificadas, tanto em relação a seus objetivos quanto a suas fontes de financiamento;</p> <p>-Inexistência de articulação nacional, estadual e municipal de políticas e ações culturais;</p> <p>Externalidades negativas do turismo (turismo predatório);</p> <p>- Fundamentalismos (religioso, étnico, político etc) e discriminações de vários tipos (racial, sexual, etária, de</p>	<p>contemporâneo e seu reconhecimento por parte de organismos multinacionais (ONU, PNUD, UNESCO, OEI etc);</p> <p>-Associação positiva entre as idéias de diversidade cultural, individualização e Direitos Humanos.</p> <p>-Avanço da democracia, com conseqüente consolidação de ambiente social propício à aceitação e valorização da diferença;</p> <p>-Crescimento da consciência e da organização dos grupos identitários e da Sociedade Civil, de maneira geral;</p> <p>-Agregação de grupos identitários nacionais em organismos de caráter supranacional, com potencialização de seu poder de pressão;</p> <p>-Experiência prévia, no Brasil, de geração e implementação de políticas culturais que colocam a diversidade como foco;</p>	<p>organismos atuando em áreas políticas próximas ou correlatas e passíveis de sensibilização à proposta da diversidade cultural (grupos ecológicos e ambientalistas, grupos artísticos, grupos de defesa de Direitos Humanos etc).</p> <p>-Pessoal já qualificado na área de políticas, gestão e produção culturais;.</p>	<p>diversidade como foco;</p> <p>-Políticas de financiamento e incentivos já implantadas (Lei Rouanet, incentivos fiscais);</p> <p>-Mensuração e monitoramento de aspectos da cultura brasileira e de manifestações de sua diversidade já em fase de implementação, através do IBGE e de outros organismos;</p> <p>-Existência de planos e programas públicos de difusão em escala crescente de tecnologias digitais que facilitam a produção, registro e distribuição das manifestações culturais diversas;</p> <p>-Existência de <i>loci</i> específicos de consciência já afirmada, nacional e internacionalmente, passíveis de mobilização</p>	<p>-Conjunto de ONGs e fundações que têm atuado positivamente no Brasil com relação à preservação e o aprofundamento da diversidade cultural;</p> <p>-Partidos políticos que incluem em suas cartas programáticas a questão da cultura e da diversidade cultural.</p>	<p>cultural internacional.</p>	<p>-Atraso no domínio e difusão de tecnologias (especialmente e digitais) que potencializem produção, registro e circulação da cultura;</p> <p>-Dificuldades de revisão da legislação pertinente em ritmo adequado;</p> <p>- Condições sócio-econômicas e educacionais precárias como obstáculos para o desenvolvimento cultural e percepção da importância da diversidade;</p> <p>-Insuficiência de quadros especializados para produção, gestão e marketing</p>
---	---	---	---	--	--	---	--------------------------------	---

<p>hegemonia cultural norte-americana; os interesses de potentes indústrias culturais; as mega-fusões que caracterizam o mundo atual, em especial no segmento do entretenimento; os fundamentos em todas as suas versões e dimensões; os efeitos homogeneizantes do turismo; a subordinação da cultura a uma lógica meramente mercantil; as guerras e outras formas de violência.</p> <p>Na</p>	<p>(<i>General Agreement on Trade and Tariffs</i>) emergiu com nitidez o primeiro confronto em torno de como tratar a circulação internacional da cultura e, por consequência, a diversidade cultural. Desde então se conformaram as duas posições que hoje se contrapõem no cenário internacional: os livres-cambistas ou hiper-liberais, que propõem o abandono total das medidas de proteção à cultura, e os exceptionalistas ou</p>	<p>gênero etc);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desaparecimento de culturas e línguas nativas;</li> <li>-Homogeneização e/ou padronização das expressões populares (artesanato, festas, falares etc).</li> </ul>	<p>-Existência, barateamento e crescente difusão de tecnologias digitais que facilitam o registro, produção e distribuição das manifestações culturais diversas.</p>		<p>imediatos (grupos identitários e culturais);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Tradição de pesquisa acadêmica/institucional e existência de conhecimentos acumulados em áreas que evidenciam e esclarecem aspectos da dinâmica cultural brasileira;</li> <li>-Cursos e programas já estabelecidos para formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado nas áreas de produção e gestão cultural.</li> </ul>			<p>culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Ausência no âmbito das elites brasileiras de uma cultura de mecenato desvinculada da obtenção de retornos materiais imediatos.</li> </ul>
---	---	--	--	--	---	--	--	---

<p>contramão, estão presentes também na conjuntura fortes movimentos pró-diversidade cultural. Dentre eles podem ser destacados: a valorização da diversidade cultural por importantes organismos multilaterais, blocos e instituições internacionais e nacionais; a emergência de uma gama de novas identidades sócio-culturais (nacionais, étnicas, religiosas, etárias, de gênero, de orientação sexual etc); a</p>	<p>protecionistas, que defendem a exceção cultural.</p> <p>A diversidade cultural tem sido percebida de modo muito variável na história brasileira, podendo ser tomada como algo positivo (por exemplo, nos discursos que enfatizam a mestiçagem étnica e cultural na constituição do Brasil) ou como um mal que interdita o desenvolvimento da sociedade nacional (a exemplo das formulações orientadas para o embranquecimento do país).</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>conectividade e de um mundo marcado pelas redes e por novas tecnologias; o fortalecimento de grupos e movimentos político-culturais em um plano global ou local e regional; a ampliação e o alargamento da democracia no mundo; o reconhecimento dos direitos culturais como fundamentais para a democracia e a cidadania contemporâneas; o crescimento dos fluxos migratórios,</p>	<p>Em muitos momentos ela foi contraposta à unidade e identidade nacionais. Nestes momentos, predominou uma visão unificadora que se impôs às expressões e manifestações culturais não entronizadas na concepção dominante de cultura nacional. A cultura e a identidade, nesta perspectiva, estiveram associadas aos movimentos de constituição da nacionalidade ou aos regimes autoritários.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>tornando os países cada vez mais multiculturais; a proliferação de organismos supranacionais e nacionais voltados para o tema da cultura; o turismo marcado pelos temas culturais.</p> <p>No cenário nacional a presença destas tendências contraditórias pode ser detectada. Algumas são singularidades da situação brasileira: a forte centralização da produção, circulação e consumo no eixo Rio – São Paulo,</p>	<p>Em contraposição a estes movimentos, a diversidade cultural constitutiva, mas nem sempre percebida, da cultura brasileira teve inúmeras formas de expressão e manifestação. Mais recentemente a diversidade tem sido afirmada e encarada de modo positivo, como componente essencial da constituição singular da nacionalidade brasileira e como relevante para o desenvolvimento nacional.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--



incluindo a captação dos incentivos fiscais (Leis Rouanet e do Audiovisual) ; a forte oligopolização e baixa produção cultural regional da mídia; a concentração do aparelho do Ministério da Cultura no Rio de Janeiro e em Brasília; os graves problemas quantitativos e qualitativos da educação no Brasil; o surgimento de novas políticas culturais com visões mais amplas da cultura; a presença de culturas e identidades novas,								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>considerando os aspectos regionais, étnicos, etários etc; a maior percepção da variedade de manifestações e expressões culturais no âmbito da nacionalidade brasileira; a atenção crescente da sociedade civil para os assuntos culturais.</p>								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

#### 4. Estrutura das Linhas de Ação

##### Modelo da elaboração das Linhas de Ação

Linha de ação	Quem	O quê	Quando	Onde	Como	Meios
01 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina da “exceção cultural” e da ação cultural comum no âmbito da Íbero-América e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base no fortalecimento do mercado interno de bens e serviços culturais e em acordos regionais de intercâmbio e cooperação	Governo Federal: MinC, Mintur, MEC, ME, MDIC, MCT, Ministério da Fazenda e Itamaraty. Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura. Empresas estatais e privadas nacionais. Universidades. Organizações culturais do terceiro setor. Sociedade civil interessada em cultura.	Ampliar a diversidade da produção cultural brasileira, que deve se traduzir na afirmação da pluralidade de identidades que compõem as regiões e os grupos sociais do Brasil e na livre multiplicação dos saberes, expressões e formas de comunicação ao acesso destes grupos*  Expandir o consumo médio de bens e serviços culturais da população brasileira, ampliando a participação dos trabalhadores nacionais na produção destes bens*.  Incrementar a	Ver nota e quadro sobre indicadores.	Brasil, Ibero-América e Comunidade de Países de Língua Portuguesa, com foco nos acordos de cooperação cultural e na consolidação de blocos de comércio (Mercosul e outros).	Articulação de um Sistema Nacional de Cultura, garantindo-se a presença do Estado e a distribuição dos efeitos das políticas adotadas por todo o território brasileiro.  Proteção da produção cultural nacional através da política tarifária e de sistemas de cotas.  Expansão do financiamento público subsidiado à produção cultural nacional e às indústrias criativas nacionais.  Investimento público ou público-privado (PPPs) no desenvolvimento de	Expansão dos recursos destinados ao Ministério da Cultura para 1% do Orçamento Federal até 2007 e 1,5% em 2015 e 2% em 2022.  Revisão da política de incentivo fiscal à cultura, com imposição de limites à dedução tributária e exigência de contrapartida econômica e social.  Maior tributação sobre importação de audiovisual e destinação à produção cultural brasileira de recursos obtidos desta forma.  Execução de projetos

		<p>participação de bens e serviços culturais na pauta de exportações do país e do valor cultural embutido em outros produtos exportados*.</p> <p>* Ver nota sobre indicadores em anexo.</p>			<p>novas tecnologias e na infra-estrutura do setor.</p> <p>Incentivos fiscais à exportação de produtos culturais ou de forte conteúdo cultural.</p> <p>Investimento público na preservação do patrimônio cultural brasileiro, material e imaterial.</p> <p>Favorecimento da produção nacional através da política de compras públicas de bens e serviços culturais.</p> <p>Investimento público na formação de RH para a produção, gestão e distribuição de bens e serviços culturais e para o marketing cultural.</p> <p>Subvenções a instituições que promovam a criatividade e a democratização do acesso à cultura.</p>	<p>de PPP em áreas de infra-estrutura e equipamentos de suporte à produção cultural (e.g. estúdios, anfiteatros, museus)</p> <p>Destaque para a expansão das vagas em graduação nos cursos das áreas de artes, cultura e indústrias criativas das Universidades públicas federais (com recursos orçamentários do MEC).</p> <p>Prioridade às áreas culturais e de indústrias criativas nos próximos Planos Nacionais de Pós-Graduação - PNPG, relativos aos períodos 2005-2010 e seguintes (idem).</p>
--	--	---	--	--	---	---

					<p>Promoção da cultura e da produção cultural do país no exterior através de ações eventuais (salões, feiras, festivais) e permanentes (embaixadas, consulados, escritórios empresariais de representação comercial).</p> <p>Participação brasileira pró-ativa em convênios internacionais que consolidem e ampliem a diversidade cultural e facilitem intercâmbios.</p> <p>Cooperação ibero-americana e lusofônica para co-produção e co-distribuição.</p> <p>Alinhamento com países de todos os continentes na defesa da “exceção cultural”.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

<p>02 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina do “livre-câmbio”: plena abertura dos mercados culturais do país aos produtos e capitais estrangeiros; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base na reciprocidade obtida nos marcos da OMC: livre acesso aos mercados, tratamento nacional e cláusula da nação mais favorecida</p>	<p>Conglomerados mundiais da produção midiática e cultural; Grandes empresas privadas nacionais associadas a estes conglomerados. Governo Federal: MinC, Mintur, MDIC, MCT, Ministério da Fazenda e Itamaraty. Empresas privadas nacionais das indústrias criativas.</p>	<p>Expandir o consumo médio de bens e serviços culturais da população brasileira (ver nota sobre indicadores).  Incrementar a participação de bens e serviços culturais na pauta de exportações do país e do valor cultural embutido em outros produtos exportados (idem).  Ampliar a diversidade da produção cultural brasileira, com base na livre multiplicação dos saberes, expressões e formas de comunicação ao acesso dos cidadãos (ver nota sobre indicadores).</p>	<p>Ver nota e quadro sobre indicadores em anexo.</p>	<p>Brasil e mercado mundial, com foco na especialização competitiva das indústrias culturais brasileiras (e.g. foco em música e turismo)</p>	<p>Revisão da legislação nacional sobre investimento estrangeiro no setor.  Expansão dos incentivos fiscais ao investimento privado em cultura.  Redução da carga tributária sobre bens e serviços culturais nacionais ou importados.  Combate à pirataria e à contrafação.  Promoção da cultura e da produção cultural do país no exterior: salões, feiras, festivais.  Alinhamento com os EUA na luta contra subsídios, barreiras tarifárias e não-tarifárias ao comércio mundial de bens e serviços culturais.</p>	<p>Atração de investimento estrangeiro e de empresas estrangeiras voltadas para a produção de bens e serviços culturais (e.g. editoras, redes de TV, produtoras de cinema).  Incentivos fiscais para o investimento de empresas brasileiras dos setores de mídia e produção cultural.  Expansão da política de incentivo fiscal à cultura (Leis Rouanet e Audiovisual).  Incentivo à abertura do capital e entrada em Bolsa de empresas brasileiras dos principais setores das indústrias criativas.  Execução de projetos de PPP em áreas de infra-estrutura e equipamentos de suporte à produção cultural (e.g. estúdios, anfiteatros, museus)</p>
---	--	---	--	--	---	--

**NOTA E QUADRO SOBRE INDICADORES PARA AS LINHAS DE AÇÃO**

O Ministério da Cultura e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística assinaram em 17 de dezembro de 2004 um Acordo de Cooperação Técnica com o objetivo de construir um Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais. O Projeto Brasil 3 Tempos deve, nos próximos anos, levar em conta a provável disponibilização de novos dados e índices de produção e consumo cultural que resultarão deste Acordo. No momento, contudo, os dados e indicadores existentes para a área da cultura no Brasil são dispersos e, frequentemente, indiretos. Assim, os objetivos quantitativos necessários para a coluna "o quê" das linhas de ação do objetivo estratégico nº 15 devem ser em parte entendidos como "variáveis *proxies*" (variáveis utilizadas para substituir outras de difícil mensuração e que se presume guardar com as primeiras relações de pertinência).

**Objetivo Estratégico "Valorizar a Diversidade Cultural Brasileira": Metas Quantitativas**

Metas e Indicadores	Ano		
	2007	2015	2022
<b>(a) Incremento da diversidade cultural</b>			
Nº de de títulos de livros publicados (média 1994-2003 = 39.280)		100.000	200.000
Participação da produção regional na programação de rádio e TV (Projeto de Lei 256/91 que regulamenta o Art. 221 da Constituição)	10 a 22 hs semanais*	22 a 32 hs semanais**	
Implantação de bibliotecas públicas conectadas à WEB em todos os municípios brasileiros (déficit estimado em 2001 = 1.185 ou 21,3% dos municípios)	Mais 500 (municípios sem = 12,3%)	Mais 700 (municípios sem = 0%)	
Implantação de teatros ou casas de espetáculo em todos os municípios brasileiros com mais de 20.000 habitantes (déficit estimado em 2001 = 884 ou 59 % dos municípios)		Mais 500 (municípios sem = 26%)	Mais 400 (municípios sem = 0%)
Implantação de cinemas (digitalizados) em todos os municípios brasileiros com mais de 20.000 habitantes (déficit estimado em 2001 = 1135 ou 75,6 % dos municípios)		Mais 500 (municípios sem = 42,3%)	Mais 640 (municípios sem = 0%)
Implantação de ginásios poliesportivos em todos os municípios brasileiros com mais de 20.000 habitantes (déficit estimado em 2001 = 140 ou 9,3 % dos municípios)		Mais 140 (municípios sem = 0%)	
Distribuição regional dos recursos para a cultura originários de financiamento ou incentivo segundo critérios que levem em conta o peso da população da região e sua participação no PIB nacional		Objetivo realizado	
Elevação da participação dos filmes brasileiros no número de ingressos vendidos em salas de exibição do país (2003 = 21,5%)		30%	50%
<b>(b) Expansão do consumo de bens e serviços culturais</b>			
Expansão dos gastos médios com recreação e cultura das famílias brasileiras (segundo a POF 2002-2003 = 2,39%)		3%	4%
Expansão do percentual de domicílios particulares permanentes com telefone celular (2003 = 38,6%)		90%	100%
Expansão do percentual de domicílios particulares permanentes com microcomputadores ligados à Internet (2003 = 11,4%)		50%	90%
<b>(c) Incremento das exportações brasileiras de bens e serviços culturais</b>			
Passagem do Brasil da 38ª colocação como destino turístico internacional em 2002 (3,8 milhões de visitantes) para 25ª posição em 2015 e 20ª 2022		25ª posição ou 7 milhões de visitantes	20ª posição ou 10 milhões de visitantes

## 5. Análise das Linhas de Ação

### Modelo de análise das Linhas de Ação

Linha de ação	Pontos fortes	Pontos fracos	Ameaças	Oportunidades	Fund. Estratégicos
01 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina da “exceção cultural” e da ação cultural comum no âmbito da Íbero-América e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base no fortalecimento do mercado interno de bens e serviços culturais e em acordos regionais de intercâmbio e cooperação.	<p>Aliança com bloco majoritário da Unesco e de outras instituições internacionais, como o Fórum Mundial de Cultura (partidários da “exceção”).</p> <p>Política sintonizada com exigências constitucionais (Artigos 215, 216 e 221).</p> <p>Estratégia sintonizada com objetivos atuais do Ministério da Cultura.</p> <p>Possibilidade de capitalizar impacto da provável realização em 2005 da Conferência Mundial da Unesco sobre diversidade cultural.</p> <p>Estabelecimento de maior controle sobre a tendência à mercantilização da cultura (facilitando florescimento da diversidade).</p>	<p>Oposição do EUA e das mega-corporações multinacionais da mídia e indústria cultural.</p> <p>Hegemonia ideológica do discurso livre-cambista.</p> <p>Maior dificuldade de pactuação política.</p> <p>Exigência maior de recursos nacionais, com conflito com outras áreas prioritárias no orçamento da União.</p> <p>Risco de burocratização e autoritarismo, com discriminação arbitrária de setores, manifestações e regiões culturais.</p> <p>Requerimento de nova legislação regulatória nacional e internacional.</p>	<p>Pressão dos <i>lobbies</i> internacionais capitaneados pelo governo dos EUA e multinacionais das mídias.</p> <p>Políticas de Estado (em níveis nacional, estadual ou municipal) descomprometidas com o objetivo de expansão da diversidade cultural.</p> <p>Dirigismo político estatal incentivado por reforço do papel do Governo Federal e, particularmente, do MinC.</p> <p>Abandono de uma estratégia de enfoque que poderia incentivar setores culturais para os quais o país tivesse especial vocação.</p>	<p>Provável realização, em curto ou médio prazo, do Congresso da Unesco sobre diversidade cultural.</p> <p>Emergência de redes de agentes culturais diversificados nacional e internacionalmente (e.g. Fórum Mundial de Cultura).</p> <p>Grandes possibilidades de implementação de acordos bilaterais e multilaterais internacionais com base na doutrina da “exceção”.</p> <p>Ações do MinC nos campos da identidade e diversidade culturais (e.g. Seminário Nacional das Culturas Populares de 2005).</p>	<p>Estratégia fundada na diferenciação e economias de escopo (variedade).</p> <p>Centralização de comando, favorecendo planejamento.</p> <p>Ações pró-atividade e iniciativa.</p> <p>Originalidade e possibilidade de ruptura de rotina.</p> <p>Estratégia de saturação com ocupação de terrenos.</p>



	<p>Melhores possibilidades de implementação de uma política de redução das iniquidades no acesso aos bens e serviços culturais.</p> <p>Democratiza também o acesso à produção de bens e serviços culturais.</p>				
<p>02 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina do “livre-câmbio”: plena abertura dos mercados culturais do país aos produtos e capitais estrangeiros; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base na reciprocidade obtida nos marcos da OMC: livre acesso aos mercados, tratamento nacional e cláusula da nação mais favorecida.</p>	<p>Apoio do governo dos EUA e das mega-corporações multinacionais dos setores de mídia e indústria cultural.</p> <p>Política sintonizada com atual hegemonia do discurso neoliberal.</p> <p>Concentra a produção em favor da eficiência econômica, acompanhando a tendência mundial (megafusões de empresas de mídia, convergência tecnológica etc.).</p> <p>Maior facilidade de pactuação política.</p> <p>Requerimento de um mínimo de modificação</p>	<p>Fortalecimento da hegemonia cultural dos EUA no mercado nacional e no cenário cultural do país.</p> <p>Maior risco de redução da diversidade cultural no país, em razão da pressão pasteurizadora ou homogeneizadora da produção estrangeira importada, num quadro de hegemonia cultural norte-americana.</p> <p>Aumento da vulnerabilidade econômica do país em razão de eventuais desequilíbrios na balança comercial de bens e serviços culturais.</p> <p>Maior dependência</p>	<p>Pressão do <i>lobby</i> internacional dos países defensores da exceção cultural (amplamente majoritário).</p> <p>Pressão das entidades multilaterais e de setores da sociedade civil global favoráveis à “exceção” e contrários à hegemonia norte-americana.</p> <p>Concentração da produção cultural em determinados setores, manifestações, bens ou serviços, com ameaças à diversidade.</p> <p>Hiper-especialização da produção cultural nacional, com maior vulnerabilidade da pauta nacional de exportações, inclusive turismo.</p>	<p>Pré-existência de especializações nacionais em campos da produção cultural (e.g. música).</p> <p>Oportunidades criadas por tendências gerais à microsegmentação de mercados (nichos) e customização da produção mercantil.</p> <p>Perspectivas de atração de investimentos estrangeiros na hipótese de evolução favorável da economia nacional.</p> <p>Globalização de mercados para produtos culturais e redução dos ciclos de vida destes bens e serviços.</p> <p>Existência de canais de comercialização</p>	<p>Estratégia de enfoque, com aplicação de massa de recursos em pontos decisivos.</p> <p>Simplicidade na concepção e execução.</p> <p>Objetivos facilmente identificados.</p> <p>Estratégia fundada na especialização, economias de escala e liderança em custos.</p>

	<p>do atual arcabouço jurídico e institucional.</p> <p>Demanda limitada de recursos públicos.</p> <p>Estrutura mais enxuta e menores riscos de burocratização.</p>	<p>econômica e cultural em relação às mega companhias internacionais da mídia e indústria cultural.</p> <p>Risco de desequilíbrios distributivos regionais e setoriais provocados por imperfeições de mercado (mercados oligopolísticos e concentrados no eixo SP-RJ).</p> <p>Risco de discriminação arbitrária de setores, manifestações e regiões culturais, em razão de interesses privados.</p> <p>Risco de incremento na desigualdade no acesso aos bens e serviços culturais.</p>	<p>Dirigismo de mercado sob liderança de mega corporações estrangeiras e nacionais.</p>	<p>controlados por mega-companhias eventualmente interessadas em uma estratégia de abertura para o mercado mundial.</p>	
--	--	---	---	---	--

## 6. Comparação das Linhas de Ação

### Análise da comparação das Linhas de Ação

Linha de ação	Vantagens	Desvantagens	Seleção
<p>01 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina da “exceção cultural” e da ação cultural comum no âmbito da Íbero-América e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base no fortalecimento do mercado interno de bens e serviços culturais e em acordos regionais de intercâmbio e cooperação.</p>	<p>Estratégia sintonizada com posição majoritária de países e organizações internacionais que defendem a “exceção cultural”.</p> <p>Estratégia democratizante e, portanto, mobilizadora das forças sociais e políticas nacionais.</p> <p>Estratégia sintonizada com exigências constitucionais e com a atual política do governo federal para a cultura.</p>	<p>Oposição da potência dominante, das mega-corporações da mídia e da indústria cultural e de interesses livre-cambistas.</p> <p>Estratégia que exige maior esforço de negociação e pactuação internacionais.</p> <p>Estratégia que demanda maior volume de recursos públicos, mudanças importantes do arcabouço legal e que é, portanto, de pactuação política mais difícil.</p> <p>Fortes riscos de burocratização, reforço do autoritarismo estatal e dispersão de esforços, colocando ameaças de ineficiência econômica e discriminação cultural.</p>	<p>Favorece expansão da diversidade e, assim, florescimento da produção cultural do país.</p> <p>Reforça estratégia da diplomacia nacional no sentido de construir uma nova multipolaridade internacional.</p> <p>Contribui para mobilizar as forças econômicas, sociais e políticas do país no esforço de superar obstáculos ao desenvolvimento nacional, inclusive os colocados pela oposição à “exceção cultural”.</p> <p>Esta estratégia deve, entretanto, ser completada em três pontos fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) definição do espaço a ser ocupado pelas grandes companhias estrangeiras e nacionais, que devem ser atraídas e engajadas no esforço de ampliar e diversificar a produção cultural do país;</li> <li>(b) simplificação, enxugamento e redução de custos da estrutura administrativa a ser construída ou reformada para sua</li> </ul>

			<p>execução;</p> <p>(c) garantias de controle democrático contra o autoritarismo e a discriminação ou privilégio de regiões, grupos ou manifestações culturais.</p>
<p>02 - Valorização da diversidade cultural brasileira com base na doutrina do “livre-câmbio”: plena abertura dos mercados culturais do país aos produtos e capitais estrangeiros; incremento da presença da cultura na pauta de exportações com base na reciprocidade obtida nos marcos da OMC: livre acesso aos mercados, tratamento nacional e cláusula da nação mais favorecida.</p>	<p>Estratégia sintonizada com posição da potência internacional dominante e com interesses das mega-corporações da mídia e da indústria cultural.</p> <p>Estratégia de acordo com ideologia dominante, requerendo menor mudança do arcabouço legal e, portanto, de pactuação política facilitada.</p> <p>Estratégia coerente com tendências da abertura da economia nacional aos mercados externos e da maior microsegmentação destes (formação de nichos).</p> <p>Estratégia que demanda menos recursos públicos e corre menor risco de ineficiência econômica.</p>	<p>Reforça hegemonia cultural da potência mundial, contribuindo para consolidação de um mundo monopolar.</p> <p>Reforça concentração e centralização do capital nos setores de mídia e produção cultural, contribuindo para dependência maior em relação às mega companhias que asseguram o acesso aos mercados mundiais de cultura.</p> <p>Reforça dirigismo de mercado, implicando riscos de discriminação setorial, social e regional, redução da diversidade e expansão do déficit comercial do país nos setores de mídia e indústria cultural.</p> <p>Estratégia ameaçada por forte oposição de setores nacionalistas e defensores da “exceção cultural”.</p>	<p>Apresenta risco maior de redução da diversidade cultural do país e de reconcentração da produção e do consumo de cultura.</p> <p>Eventuais vantagens em termos de eficiência econômica e mercadológica não compensam prejuízos aos interesses diplomáticos do país e maior dependência em relação às multinacionais do setor para o acesso ao mercado externo de bens e serviços culturais.</p>